



ATOS DE FALA

FUNDAMENTOS DE PRAGMÁTICA

APOIO PEDAGÓGICO

06/06/2018

SAULO SANTOS

PROGRAMA DA AULA

1. Pano de fundo
2. Austin
3. A tripartição do ato de fala: ato locucionário, ato ilocucionário, ato perlocucionário
4. Testes
5. Classes de atos de fala

PANO DE FUNDO

Filosofia Análitica e Semântica Referencial

○ significado era estudado em termos vericondicionais.

○ que significa isso?

PANO DE FUNDO

Filosofia Análitica e Semântica Referencial

Uma sentença só possuía significado se seu conteúdo proposicional pudesse ser verificado como verdadeiro ou falso no mundo.

PANO DE FUNDO

Filosofia Análitica e Semântica Referencial

Vejam os:

(1) Hoje está frio.

(2) A fada madrinha não veio buscar o dente do Joãozinho.

(3) Bom dia!

(4) Você vai fazer alguma coisa hoje à tarde?

PANO DE FUNDO

Filosofia Análitica e Semântica Referencial

Como podemos observar, uma análise dos significados de (2), (3) e (4) em termos vericonditionais resultaria problemática.

(1) Hoje está frio.

(2) A fada madrinha não veio buscar o dente do Joãozinho.

(3) Bom dia!

(4) Você vai fazer alguma coisa hoje à tarde?

PANO DE FUNDO

Filosofia Análitica e Semântica Referencial

Sentenças do tipo (1) são sentenças declarativas descritivas, i.e., sentenças cujos conteúdos podem ser vericondicionalmente averiguados no mundo. Tais sentenças – ou enunciados, como Austin chama em seu trabalho – são também chamados de constatativos, pois constatam, descrevem um estado de coisas no mundo.

(1) Hoje está frio.

AUSTIN

Virada Pragmática

Por volta de fins dos anos 50 e início dos anos 60, alguns trabalhos já davam conta do tratamento da semântica vericondicional.

AUSTIN

Virada Pragmática

Wittgenstein, cujo trabalho influenciou Austin, afirmava que o significado emerge do uso em contexto.

Ademais, Wittgenstein propunha os language-games, que corresponderiam a situações em que a linguagem teria papel fundamental, apontando em direção a situações linguísticas governadas por regras convencionalizadas.

Relato de um evento, especulação sobre um evento, criação de uma estória, adivinhação de enigmas, formação e testagem de uma hipótese, etc.

AUSTIN

12 palestras em Harvard

Para convencer os filósofos da época, Austin utilizou uma engenhosa argumentação.

Aceitou as sentenças constatativas, que poderiam ser averiguadas vericonditionalmente, mas propôs que os demais casos, (2), (3) e (4), faziam parte de um outro conjunto de sentenças.

AUSTIN

12 palestras em Harvard

Este conjunto de sentenças Austin chamou de enunciados **performativos**.

sentença vs. **enunciado**

AUSTIN

Performativos

Os enunciados performativos foram assim chamados por Austin pois fariam parte da performance (execução) de uma ação, ao contrário dos constatativos, que somente descreveriam um estado de coisas no mundo.

AUSTIN

Performativos

Uma vez proferido, um performativo cumpria uma ação no mundo. Veja:

- (a) Eu aceito - quando proferido no curso de uma cerimônia de casamento
- (b) Eu batizo esse navio “Rainha Elizabete” – proferido quando se quebra uma garrafa contra o casco de um navio
- (c) Eu deixo esse relógio a meu irmão – num ato de última vontade
- (d) Eu aposto 10 reais como vai chover amanhã.

AUSTIN

Performativos

Essa classe de enunciados não estaria sujeita à sua verdade ou falsidade no mundo, mas a **condições de felicidade** ou a um **procedimento convencional**.

Ao longo de suas 12 palestras em Harvard, Austin esboçou um tratamento dos enunciados performativos, de suas condições de felicidade, dos procedimentos convencionais e da doutrina geral das infelicidades.

AUSTIN

Performativos

Essa classe de enunciados não estaria sujeita à sua verdade ou falsidade no mundo, mas a **condições de felicidade** ou a um **procedimento convencional**.

Ao longo de suas 12 palestras em Harvard, Austin esboçou um tratamento dos enunciados performativos, de suas condições de felicidade, dos procedimentos convencionais e da doutrina geral das infelicidades.

AUSTIN

Algumas infelicidades

(a) se não proferido por um dos nubentes, perante uma autoridade com poderes especiais para registrar um casamento, não valeria como uma aceitação;

(b) se proferido durante a quebra da garrafa contra um navio que já possuísse nome, não valeria como o batismo de um navio;

(c) se proferido por alguém que não fosse dono do relógio, não valeria como uma doação/legaçoão;

(d) se proferido por alguém que estivesse com os dedos cruzados, não valeria como uma aposta.

AUSTIN

Verbos performativos

Austin também se deu conta de que muitos enunciados performativos poderiam ser descritos por verbos.

O que Austin chamou de verbos performativos são verbos que, quando enunciados, ao mesmo tempo que descrevem uma ação, também a executam.

AUSTIN

Verbos performativos

- (a) Eu aceito.
- (b) Eu ordeno que você saia da sala.
- (c) Eu aposto 6 reais que Maria não vem hoje.
- (d) Eu prometo que a aula acabará exatamente às 18h40.

Que ações foram performadas em cada um desses enunciados?

AUSTIN

Verbos performativos

- (a) Eu aceito. (**Aceitação**)
- (b) Eu ordeno que você saia da sala. (**Ordem**)
- (c) Eu aposto 6 reais que Maria não vem hoje. (**Aposta**)
- (d) Eu prometo que a aula acabará exatamente às 18h40. (**Promessa**)

Que ações foram performadas em cada um desses enunciados?

AUSTIN

Verbos performativos

Austin formula, inclusive, a hipótese de que tais ações linguísticas preexistiam a tais verbos.

Os verbos performativos teriam, nesse sentido, sido inventados para descrever a ação que se praticava e para não deixar, quando usados, ambiguidade quanto à **força** do enunciado.

AUSTIN

VII Palestra

Após perceber a aceitação, pela plateia e por filósofos, da existência dos enunciados constativos, Austin revela a “manobra argumentativa” que havia preparado.

AUSTIN

VII Palestra

Observe estes constativos (que podem ser vericonditionalmente averiguados no mundo):

- (a) Hoje está frio.
- (b) A parte traseira da Lua não existe.
- (c) O quadro é branco.
- (d) A sala está disposta em 5 fileiras de 20 cadeiras.
- (e) Os bicomustíveis podem funcionar com gasolina ou álcool.

AUSTIN

VII Palestra

Observe estes constativos (que podem ser vericonditionalmente averiguados no mundo):

- (a) (Eu **afirmo** que) hoje está frio.
- (b) (Eu **testemunho** que) a parte traseira da Lua não existe.
- (c) (Eu **admito** que) o quadro é branco.
- (d) (Eu **proponho** que) a sala está disposta em 5 fileiras de 20 cadeiras.
- (e) (Eu **certifico** que) os bicompostíveis podem funcionar com gasolina ou álcool.

AUSTIN

VII Palestra

Observe estes constativos (que podem ser vericondicionalmente averiguados no mundo):

- (a) (Eu **afirmo** que) hoje está frio. (**Afirmação**)
- (b) (Eu **testemunho** que) a parte traseira da Lua não existe. (**Testemunho**)
- (c) (Eu **admito** que) o quadro é branco. (**Admissão**)
- (d) (Eu **concluo** que) a sala está disposta em 5 fileiras de 20 cadeiras. (**Conclusão**)
- (e) (Eu **certifico** que) os bicomustíveis podem funcionar com gasolina ou álcool. (**Certificação**)

AUSTIN

VII Palestra

Com isso, Austin argumenta que mesmo os enunciados constatatativos estão sujeitos às condições de felicidade e que são na verdade também performativos, que poderiam igualmente, dentro de seus respectivos contextos, ser embrulhados por verbos performativos explícitos.

AUSTIN

Teoria Geral dos Atos de Fala

A partir de sua VIII palestra, Austin esboça o que seria a Teoria Geral dos Atos de Fala, que foi publicada em sua única obra, “How to do things with words” ou “Quando dizer é fazer”, na tradução para o Português.

O Ato de fala exprime, em última análise, a força de cada enunciado proferido em determinado contexto.

Infelizmente, Austin morreu pouco após a publicação de sua obra seminal, na qual muitos problemas restaram abertos, sem um tratamento definitivo.

A TRIPARTIÇÃO DO ATO DE FALA



A TRIPARTIÇÃO DO ATO DE FALA

Teoria Geral dos Atos de Fala

Na teoria esboçada por Austin, o ato de fala é composto por três atos que se realizam simultaneamente ao proferimento de qualquer enunciado.



A TRIPARTIÇÃO DO ATO DE FALA

O Ato Locucionário (ou locutivo)

Equivalente aproximadamente a proferir certa sentença com um certo sentido e referência, o que, de novo, é aproximadamente equivalente a "significado" da sentença no sentido tradicional (conteúdo proposicional).

(a) Nunca mais faço dobradinha.

Agente: eu

Ação: fazer dobradinha

Tempo: nunca mais

A TRIPARTIÇÃO DO ATO DE FALA

O Ato Ilocucionário (ou ilocutivo)

O desempenho de um ato locucionário vem com a realização de um ato ilocucionário

Para determinar qual é ato ilocucionário foi realizado, deve-se determinar de que maneira o ato locucionário foi utilizado:

- (a) para fazer ou responder a uma pergunta
- (b) para dar alguma informação ou uma garantia ou um aviso;
- (c) para anunciar um veredicto ou uma intenção
- (d) para pronunciar uma sentença, marcar uma consulta, fazer um apelo ou uma crítica
- (e) identificar ou fazer uma descrição
- (f) informar, ordenar, advertir, etc., **todos os pronunciamentos que têm uma certa força (convencional).**

A TRIPARTIÇÃO DO ATO DE FALA

O Ato Ilocucionário (ou ilocutivo)

(a) (Eu **prometo** que) nunca mais faço dobradinha.

Quando proferido por alguém que disse que não gostou do jantar que preparei, porque não gosta de dobradinha.

Força convencional (ato ilocucionário): **promessa**

A TRIPARTIÇÃO DO ATO DE FALA

O Ato Perlocucionário (ou perlocutivo)

Dizer algo frequentemente produzirá certos efeitos decorrentes sobre os sentimentos, pensamentos ou ações dos interlocutores.

E isso pode ser feito com a intenção ou propósito de produzir tais efeitos.

O ato perlocucionário também pode ser entendido como o efeito que se visa a produzir, como convencer, persuadir, dissuadir e até, digamos, surpreender ou enganar.

A TRIPARTIÇÃO DO ATO DE FALA

O Ato Perlocucionário (ou perlocutivo)

(a) (Eu **prometo** que) nunca mais faço dobradinha.

Quando proferido por alguém que disse que não gostou do jantar que preparei, porque não gosta de dobradinha.

Efeito visado (ato perlocucionário): **convencer** meu interlocutor de que eu nunca mais farei dobradinha e de que ele pode, portanto, continuar frequentando meus jantares.

TESTES

Nem todos os verbos são performativos, conforme Austin previu.

Igualmente, nem todas as forças ilocucionárias podem ser descritas por um verbo performativo exato, visto que as línguas não inventaram verbos para todas.

TESTES

Conforme Austin, vários **indicadores de força ilocucionária**, além da presença dos verbos performativos explícitos são possíveis tais como a ordem das palavras, acento e contorno entoacional, pontuação, modo do verbo, advérbios, dentre outros.

No entanto, Austin, em função de sua morte precoce, deixou inúmeros problemas abertos, no que diz respeito ao tratamento dos atos de fala.

Austin propôs alguns testes de locucionariedade/perlocucionariedade.

TESTES

In saying fórmula (ao dizer X)

A formulação “ao dizer X” pode ser usada como um teste da ilocucionariedade do ato.

Ao dizer “Eu dou 500 reais” eu **propus** ao leiloeiro pagar 500 reais pelo objeto em leilão.

Força ilocucionária: **proposta**

TESTES

By saying formula (por dizer X)

A formulação “por dizer X” pode ser usada como um teste da perlocucionariedade do ato.

Por dizer “Eu dou 500 reais” eu **cientifiquei** o leiloeiro e os demais da minha proposta.

Força ilocucionária: **cientificação/notificação**

TESTES

Teste de performatividade do verbo

Uso do verbo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo na voz ativa. Se, ao mesmo tempo que é proferido, o verbo desempenha uma **ação linguística**, ele é performativo.

TESTES

Teste de performatividade do verbo

- (a) Eu oferto 500 reais!
- (b) Eu dou 500 reais.
- (c) Eu te advirto de que isso não pode mais acontecer.
- (d) Declaro terminada a seção.
- (e) Eu vejo que ele está mentindo.
- (f) Eu recuso a sua proposta.
- (g) Eu aceito a sua proposta.
- (h) Eu caminho em direção ao corredor.

TESTES

Teste de performatividade do verbo

- (a) Eu oferto 500 reais! (**oferta**)
- (b) Eu dou 500 reais. (não é performativo)
- (c) Eu te advirto de que isso não pode mais acontecer. (**advertência**)
- (d) Declaro terminada a seção. (**declaração**)
- (e) Eu vejo que ele está mentindo. (não é performativo)
- (f) Eu recuso a sua proposta. (**recusa**)
- (g) Eu aceito a sua proposta. (**aceitação**)
- (h) Eu caminho em direção ao corredor. (não é performativo)

CLASSES DE ATOS DE FALA



CLASSES DE ATOS DE FALA

Comportativos / Comportamentais

Classe bastante misturada de enunciados. Têm a ver com atitudes e comportamentos sociais.

Parabenizar

Elogiar

Expressar condolências

Amaldiçoar

Desafiar

CLASSES DE ATOS DE FALA

Comissivos

O enunciado prototípico dessa classe é a promessa. O ponto da classe é o comprometimento com ações futuras.

Declarar

Anunciar intenções

Tratar

Ajustar

Contratar

CLASSES DE ATOS DE FALA

Exercitivos

Enunciados que exercem poder, direitos ou influências. Seu ponto é dar uma decisão em favor ou contra um certo curso de ações ou advogar tais ações.

Nomear / Batizar

Votar

Instar

Advertir

CLASSES DE ATOS DE FALA

Expositivos

Esclarecem como nossos enunciados se encaixam no curso de um argumento ou conversa, como estamos usando as palavras. Expõe pontos de vista, conduz argumentos ou esclarece usos e referências.

Responder /replicar

Argumentar

Discordar /concordar

Conceder

Postular

CLASSES DE ATOS DE FALA

Vereditivos

Os vereditos são tipificados pela emissão de um veredito, como o nome indica, por um júri, um árbitro ou um juiz.

Estimar

Avaliar

Achar

Declarar alguém culpado/inocente



ATOS DE FALA

Obrigado!

saulo.mendes@gmail.com



REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. London: Oxford University Press, 1962.